

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ARTES PLÁSTICAS: TEORIA X PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**  
**NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**BLANCA SAUSIRI VARGAS DE MORAIS**

**BELO HORIZONTE**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO / UFMG**

**2014**

**BLANCA SAUSIRI VARGAS DE MORAIS**

**ARTES PLÁSTICAS: TEORIA X PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para a obtenção de título de Especialista em Docência na Educação Infantil.

Orientadora: Cecília Nascimento

**BELO HORIZONTE  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO / UFMG**

**2014**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

## **RESUMO**

O trabalho que se apresenta teve como objetivo geral compreender o lugar do ensino das artes visuais em uma escola de educação infantil, mais especificamente ao observar a prática das Artes Visuais na sala de aula. Justifica-se a escolha do tema pois a criação artística é uma exigência da necessidade humana de perceber e entender a representação da realidade humano-social, de expressar e objetivar significados e valores coletivos. O desenvolvimento constou de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema proposto e de uma pesquisa de observação participante em uma sala de aula do 2º período da Escola Municipal Jandir Clemente da Rocha, localizada no município de Ribeirão das Neves. A atividade realizada possibilitou constatar que a arte é uma disciplina que contribui de forma significativa não apenas para despertar nas crianças noções culturais, valores, signos e significados. Através da arte a criança tem a oportunidade de interagir com seu semelhante trocando experiências e dividindo o mesmo espaço. Percebeu-se que a simples noção de materiais disponíveis na natureza trouxe para as crianças uma grande gama de criação e o resultado das produções artísticas foi diversificado, tendo trabalhos feitos com barro, argila, tintas, plantas, flores, colagem, desenhos dentre outros. Diante da constatação da importância que a arte possui para o desenvolvimento das crianças fica clara a necessidade de maior incentivo e investimentos por parte do governo, tanto para criar uma infra-estrutura compatível e eficaz para o ensino, como para promover cursos de capacitação para os professores.

Palavras-Chave: Educação Infantil – Artes Visuais – Educação Artística

## **ABSTRACT**

The work that has had as main objective to understand the place of the teaching of the visual arts in a school of early childhood education, specifically to observe the practice of the visual arts in the classroom. Justifies the choice of the theme for the artistic creation is a requirement of the human need to perceive and understand the representation of human and social reality, and aim to express meanings and collective values. The development consisted of a literature search on the theme and a survey of participant observation in a classroom of 2nd period Jandir Clemente Municipal School of Rock, located in the municipality of Ribeirão das Neves. The activity performed enabled realize that art is a discipline that contributes significantly not only to awaken in children cultural beliefs, values, symbols and meanings. Through art children have the opportunity to interact with his fellow exchanging experiences and sharing the same space. It was noticed that the simple notion of materials available in nature for children brought a great range of creation and results of artistic production was diversified , with works made with mud, clay, paints, plants, flowers, collage, drawings, among others. Faced with the realization of the importance that art has for the development of children is a clear need for greater incentives and investments by the government, both to create an infrastructure compatible and effective for teaching and to promote training courses for teachers.

Keywords : Early Childhood Education - Visual Arts - Arts Education

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>9</b>
2.1 A visão de alguns teóricos sobre a arte-educação .....	9
2.2 As diretrizes do sistema de Educação de Ribeirão das Neves.....	13
<b>3 ARTES VISUAIS NO PROCESSO DE ENSINO .....</b>	<b>16</b>
3.1 Considerações sobre artes visuais na educação infantil .....	16
3.2 O ensino da arte e sua contribuição no processo ensino aprendizagem .....	17
<b>4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>21</b>
<b>5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>22</b>
5.1 Artes visuais na educação infantil: as atividades propostas .....	22
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXO – QUESTIONÁRIOS PARA A PESQUISA.....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é a prática mais humana, considerando-se a sua profundidade e a amplitude de sua influência na existência dos homens. Desde o surgimento do homem, é prática fundamental da espécie, distinguindo o modo de ser cultural dos homens do modo natural de existir dos demais seres vivos.

Na Educação Infantil esta prática deve ser conforme nos diz na Resolução N° 5 de 17 de dezembro de 2009 que determina:

As propostas pedagógicas das escolas devem respeitar os princípios: Estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. Também na prática pedagógica, que diz: que favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical (BRASIL, 2009).

Esta é uma questão de grande relevância, pois é a partir do “o que” será ensinado e do “como” será ensinado é que essa criança terá condições de se tornar um adulto crítico, ciente de seus direitos e deveres e de seu papel na sociedade.

Entre as propostas de Educação Infantil encontra-se o ensino da arte, pois conforme explica Barbosa (2003) por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. O papel fundamental da arte no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio que aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a prática da arte assim desencadeará uma educação para o olhar, os alunos sejam capazes de romperem o estabelecido, provocar questionamentos e atribuindo sentido poético a vida, sendo assim os adultos devem valorizar as criações das crianças desde cedo.

Prandini (2008) cita também que o Ministério da Educação também considera a arte como uma forma de facilitar o aprendizado e as crianças e nesse caso o aluno (a) passa a compreender diversas manifestações sociais, culturais e regionais que o cercam, além de ter a oportunidade de conhecer valores e formas de expressão que serão úteis em sua vida adulta e nas suas relações sociais.

A Escola Municipal Jandir Clemente da Rocha, localizada na cidade de Ribeirão das Neves, MG, foi criada em 2011 e atende alunos da Educação Infantil nas modalidades Creche e Pré escola.

Entre as inúmeras atividades desenvolvidas com as crianças encontra-se o ensino da arte e a partir da vivência pessoal e profissional da aluna e autora deste trabalho foi possível perceber que a arte é de fato uma maneira de promover a interação social e cultural entre as crianças através da música, das artes visuais e gráficas. Tal constatação despertou o desejo de aprender, de procurar conhecimento e de pesquisar o tema em outros ambientes, como o caso da escola que será objeto deste estudo.

Diante do contexto apresentado o objetivo geral da presente monografia é compreender o lugar do ensino das artes visuais em uma escola de educação infantil, mais especificamente ao observar a prática das Artes Visuais na sala de aula. Além disso, pretende-se fomentar a sensibilização das professoras para a prática da arte através de Intervenções junto às crianças ao experimentar o fazer com diferentes materiais referentes à arte visuais, incentivando a valorizar as artes visuais como motivação do aluno para busca do conhecimento.

O desenvolvimento deste trabalho se justifica inicialmente, pois a criação artística é uma exigência da necessidade humana de perceber e entender a representação da realidade humano-social, de expressar e objetivar significados e valores coletivos. Assim, “entender a arte como um dos meios de o indivíduo retornar ao seu coletivo, onde o homem exprime a experiência daquilo que seu tempo histórico e de suas condições sociais permitem, é fundamental” (DENARDI, 2006, p. 04).

Uchoa (2006, p. 03) diz que é por meio da arte que “o sujeito torna-se consciente de sua existência social, e nessa direção, justifica-se o ensino da arte nas escolas principalmente na Educação Infantil”.

O tema também despertou interesse diante da premissa de que nas escolas as artes visuais são sinônimas de bagunça, sujeira e muito trabalho para as professoras. Deste modo, é comum que professores não percebam que através da arte a criança pode expressar sentimentos, vontade e despertar interesse para buscar conhecimento, como dizem Fusari e Ferraz (1999):

As crianças são indivíduos que tem uma história de interação afetiva e cognitiva com outras pessoas. Isso quer dizer que as produções das crianças, em arte, dependem tanto de suas práticas pessoais infantis quanto das intervenções (ou não) recebidas do meio social e comunicacional em que vivem... nas crianças a sensibilidade a cores, formas,

sons e movimentos é bem nítida e está sempre presente. Ainda pequenas, demonstram interesses que poderíamos relacionar como as primeiras configurações de sentimento estético e gosto. Ainda mais, as crianças são perfeitamente capazes de selecionar formas e objetos que lhe são prazerosos e que mais as atraem; podem ainda, ser introduzidas no universo da arte, porque estão preparadas para praticá-la e compreendê-la (FUSARI; FERRAZ, 1999, p. 37).

A esse respeito, também destaca Bosi (2003, p. 41) que “o ensino de arte amplia o repertório cultural do aluno a partir dos conhecimentos estéticos, artístico e contextualizado, aproximando do universo cultural da humanidade”. Destaca ainda o autor que o

Pensamento, a sensibilidade e a percepção articulam-se numa organização que expressa sentimentos, envolvendo o contexto histórico. A arte é criação e manifestação do poder criador do homem. O sujeito por meio de suas criações amplia e enriquece a realidade já humanizada pelo trabalho (BOSI, 2003, p. 42).

É com base neste contexto e levando em consideração a importância da arte para a educação infantil é que este trabalho será desenvolvido.

## 2 A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### 2.1 A visão de alguns teóricos sobre a arte-educação

Antes de relacionar o papel da arte na educação infantil é preciso compreender o conceito de educação. Segundo Libâneo (2008), o conceito de educação atualmente é um dos fenômenos mais significativos dos processos sociais.

No livro “O que é educação”, publicado em 1981, do antropólogo Carlos Brandão, vem corroborar com as idéias de Libâneo (2008), ao afirmar que:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (...) Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é o seu único praticante (BRANDÃO, *apud* LIBÂNEO, 2008, p. 37).

Etimologicamente, educação provém de dois vocábulos latinos – *educare* e *educere*, tendo o primeiro significado de “orientar, nutrir, decidir num sentido externo, levando o individuo de um ponto onde ele se encontra para outro que se deseja alcançar”. Então “*educere* se refere a promover o surgimento de dentro para fora das potencialidades que o individuo possui” (GRINSPUN, 1999, p 31).

Ainda segundo o autor, em geral as escolas trabalham mais com o conceito de *educare* e a atual política educacional possui normas e diretrizes para favorecer o conceito.

Ainda nesse mesmo seguimento, Ferreira (1993) nos fala que esses vocábulos significam o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano. Considera-se que:

A educação iniciou e sofreu transformações desde os primórdios da história humana, pois o surgimento da linguagem e das técnicas proporcionou, por exemplo, as invenções de instrumento, como lanças com pontas de pedras, e a arte rupestre (figuras em cavernas), causando assim o início do aprimoramento intelectual do homem (FERREIRA, 1993, p.197).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) o papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos.

Desse modo, cada vez mais a educação procura valorizar conteúdos que despertem no aluno a consciência de seu papel na sociedade, ampliando seus conhecimentos e tornando esse aluno um adulto consciente de seus direitos e deveres e ainda um adulto preparado para as questões sociais e para o ambiente de trabalho.

Nesse contexto, valorizam-se disciplinas que respeitam as diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, que ainda consideram a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras.

Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania (BRASIL, 1998, p. 05).

Dentre as disciplinas em questão está a educação artística, considerada hoje como disciplina obrigatória de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN.

A Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Nacional LDBEN N. 9.394, promulgada em 20/12/1996, no seu art. 26, § 2º, afirma: “o ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

A partir de então foi revogada a legislação anterior, a denominação “ensino de Arte” é adotada no lugar de “Educação Artística”, conforme vinha sendo chamada esta disciplina escolar desde a LDB 5.691/71.

Cabe dizer, porém que, a utilização das artes no processo educacional não é recente, pois através da leitura do PCN (1998) observa-se que desde a primeira metade do século XX, as disciplinas Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico já faziam parte de programas das escolas primárias e secundárias, concentrando o conhecimento na transmissão de padrões e modelos das classes sociais dominantes. Nessa época, de acordo com Bosi (2003) a chamada “escola tradicional”, valorizava principalmente as habilidades manuais, os “dons artísticos”, os

hábitos de organização e precisão, mostrando ao mesmo tempo uma visão utilitarista e imediatista da arte.

De forma complementar Fusari e Ferraz (1999, p. 30) dizem que no ensino tradicional, o ensino e aprendizagem de arte visavam apenas à transmissão de conteúdos reprodutivistas, de caráter essencialista, e universalista, completamente desvinculados da realidade social e cultural.

Uchoa (2006) descreve também que os professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles em manuais e livros didáticos. Assim sendo,

O ensino de Arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor. Competia a ele “transmitir” aos alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos de ordem imitativa, que variavam de linguagem para linguagem, mas que tinham em comum, sempre, a reprodução de modelos (BRASIL, 1998, p. 07).

Na Pedagogia Tecnicista o aluno e o professor assumem uma posição secundária na construção do conhecimento escolar. O papel principal é delegado ao sistema técnico de organização escolar. De acordo com esta tendência pedagógica, o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos na escola, assinalavam para uma suposta modernização do ensino. Acreditava-se que desta forma a escola atenderia melhor a finalidade de preparar o estudante para o moderno mundo do trabalho, centrado agora cada vez no uso das tecnologias. As finalidades do ensino da arte eram o “saber construir” e o “saber expressar-se” espontaneísta, com o uso de materiais diversos, como sucata, por exemplo. O ensino era totalmente descontextualizado e reduzido aos aspectos técnicos, (FERRAZ; FUZARI, 1999).

Saviani (1980 *apud* PENA, 2002) destaca que a partir dos anos 60 as produções e movimentos artísticos se intensificaram nas artes plásticas.

Já na década de 70, ensina Bosi (2003) que a valorização da arte encontrou espaço na pedagogia da Escola Nova e se tornou presente, com a generalização do ensino profissionalizante nas escolas públicas com o direcionamento às habilidades e técnicas, valorizando a cultura do povo. Nessa época, conforme salienta o autor “o ensino da arte passou a ter enfoque na expressividade, espontaneidade e criatividade” (BOSI, 2003, p.44).

De acordo com Pena (2002) Em 1980 surgem movimentos para valorização da educação partindo das influências da Pedagogia Histórico-Crítica.

Atualmente, o ensino da arte no ensino fundamental, de acordo com o PCN (1998) buscar fazer com que o aluno:

- Experimente e explore as possibilidades de cada linguagem artística;
- Compreenda e utilize a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- Experimente e conheça materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), de modo que os utilize nos trabalhos pessoais, identifique-os e interprete-os na apreciação e contextualize-os culturalmente;
- Construa uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas;
- Identifique, relacione e compreenda a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais;
- Observe as relações entre a arte e a realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- Identifique, relacione e compreenda diferentes funções da arte, do trabalho e da produção dos artistas;
- Identifique, investigue e organize informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história da diferentes culturas e etnias;
- Pesquise e saiba organizar informações sobre a arte em contato com artistas, obras de arte, fontes de comunicação e informação (BRASIL, 1998, p. 48).

De maneira resumida, para os PCN (1998):

(...) entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais... Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo (BRASIL, 1998, *apud* PRANDINI, 2008, p. 03).

A Arte, com seu conteúdo específico e como disciplina necessária e obrigatória na educação escolar, mostra-se, como destaca Matos (2005), como pólo dinamizador do currículo e seu maior mérito é possibilitar uma relação de ensino e aprendizagem significativa. Sendo a Arte parte integrante da cultura, sua utilização apresenta-se de forma relevante e com amplas possibilidades de integração, divulgação e desenvolvimento da cultura popular no contexto escolar em relação com os diversos conteúdos e disciplinas.

A compreensão de que a manifestação artística é multifacetada, não possuindo valores hierárquicos condicionados ao seu caráter mais erudito e popular, tem sido de grande importância para que se vislumbre, para a arte-educação, novos caminhos mais afinados com as realidades socioculturais das diferentes comunidades (PENA, 2002, p.115).

Pena (2002) aponta para o grande potencial da Arte na educação em uma perspectiva de abordagem cultural no contexto escolar em todos os níveis.

Assim, destaca-se que a principal meta do ensino de Arte hoje é ajudar os estudantes que passam pela escola a entender criticamente a sociedade e a cultura. Arte/educadores contemporâneos defendem também a idéia de que o ensino da Arte é um poderoso instrumento para resgatar a auto-estima, fortalece a identidade, ao mesmo tempo em que pode contribuir e propiciar a inclusão social e a educação para a cidadania e a democracia.

## **2.2 As diretrizes do sistema de Educação de Ribeirão das Neves**

De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), Ribeirão das Neves é um município localizado na região metropolitana de Belo Horizonte que possui cerca de 303.029 habitantes.

A economia é baseada em pequenos comércios, indústrias e agricultura.

O sistema de ensino do município segue as diretrizes curriculares brasileiras em todos os ciclos educacionais (PCN).

No que se refere à educação infantil, a Escola Municipal Jandir Clemente da Rocha, está localizada na Rua Nossa Senhora do Rosário, nº 53, Bairro Maria Helena B, na cidade de Ribeirão das Neves, MG. A escola foi criada através da Lei nº 3.360/2011 que entrou em vigor na data de sua publicação em 02/03/2011, atende alunos da Educação Infantil nas modalidades Creche e Pré escola, funciona nos turnos manhã e tarde dividindo-se as turmas da seguinte forma: Creche (4 meses a 3 anos e 11 meses); horário integral: 07:00 às 18:00; 1º Período (4 anos): 13:00 às 17:30 e 2º Período (5 anos): 07:00 às 11:30.

A comunidade em torno da escola é considerada como uma comunidade que vive em área de risco social devido a questões como: localização geográfica não favorável a habitação (principalmente no período de chuva é comum o relato de acidentes tais como desabamentos).

As famílias, em seu interior, possuem dificuldades de interação até mesmo entre seus membros, o que se reflete diretamente nas crianças ao encontrarem situações de convivência com pessoas fora de seu núcleo familiar, como acontece na escola, tem essa dificuldade aumentada.

A convivência com a mãe (mas isto acontece atualmente em quase todos os lugares) é pequena uma vez que as mesmas necessitam trabalhar, se deslocando, na maioria das vezes, para outras cidades, já que as oportunidades de trabalho em Ribeirão das Neves são raras. Devido a todos esses fatores a convivência das crianças com suas mães fica restrita aos finais de semana e feriados.

Vários dos alunos atendidos pela escola não tem contato (não conhecem) o pai e em algumas famílias são identificados problemas como alcoolismo, agressões às crianças ou a outras pessoas do núcleo familiar e envolvimento com drogas. Há também aquelas crianças que são criadas com seus avós ou tios.

O entorno da escola é formado basicamente por fazendas que demonstra um bom potencial da atividade agrícola familiar ou de subsistência. As casas de forma geral são pequenas e a maioria não possui acabamento, algumas são construídas em encostas e morros, uma vez que boa parte da região não é favorável para a construção de moradias. A ocupação desordenada e sem planejamento fez com que muitas famílias que vieram de áreas que foram desocupadas na região de Belo Horizonte, por exemplo, continuassem em situação de risco principalmente em período chuvoso. Aliado a esses fatores há também a falta de saneamento básico, não há asfalto na maioria das ruas e poluição. Existe coleta de lixo, porém infelizmente ainda há pessoas que utilizam as ruas e córregos como forma de dispensar o lixo de suas casas, os serviços de transporte são deficitários e os de saúde não atendem a toda a população que cresce a cada dia. É possível encontrar pequenos comércios, porém como citado anteriormente não só o bairro, mas a maior parte da cidade de Ribeirão das Neves ainda é considerada “cidade dormitório” devido ao fato de seus moradores terem de se deslocar para outras cidades como Belo Horizonte, Contagem, entre outros para trabalhar.

Destaca-se que a idéia de construir uma escola de educação infantil que pudesse atender uma parte da demanda da região, principalmente com relação à creche surgiu desta necessidade. Partindo desse principio, lideranças religiosas e vereadores relacionados ao local, iniciaram o movimento em prol da construção da escola.

O nível de escolaridade nas famílias é pequeno: a maioria dos membros do núcleo familiar não possui nem mesmo o ensino fundamental completo. A principal explicação para tal fato está na necessidade de abandonar os estudos para trabalhar e prover o sustento da família.

A visão que a comunidade demonstra ter em relação à escola ainda é bastante restrita: não há valorização dos profissionais que atendem as crianças e infelizmente em alguns casos é possível identificar até mesmo certa falta de respeito por parte de algumas famílias; é possível perceber que a escola ainda não é vista como um espaço de construção do conhecimento, mas sim como um local onde as crianças são deixadas e que se espera que tenham sido alimentadas e higienizadas.

Resumindo, a escola deseja vivenciar seu lema de AMAR, CUIDAR E EDUCAR passando os princípios de igualdade, respeito, criatividade, liberdade, lutando por melhores condições de vida, emprego, moradia, saúde, utilizando a educação como ponto de partida. Existe uma tendência que essa visão mude, já que o trabalho desenvolvido nesse sentido está surtindo efeitos positivos e a participação das famílias em reuniões e eventos promovidos pela escola tem aumentando cada vez mais. A escola possui também um trabalho em parceria com a pastoral da criança no qual é feito o acompanhamento do peso e crescimento destas.

### **3 ARTES VISUAIS NO PROCESSO DE ENSINO**

#### **3.1 Considerações sobre artes visuais na educação infantil**

Lowenfeld e Brittain (2003) destacam que vivemos em uma época em que a produção em massa, a educação em massa e a visão e experiência em massa suprimiram as relações sensitivas do indivíduo. Nesse caso, a educação artística tem como uma de suas principais atividades auxiliar a desenvolver nos indivíduos os sentidos e fazer com que este desenvolva habilidades criadoras que tornam a vida mais satisfatória e significativa.

Conforme ensinam Lowenfeld e Brittain (2003) para uma criança, a arte não possui o mesmo significado do que para um adulto. Em crianças a arte desempenha um papel potencialmente vital na educação.

Para a criança, a arte é algo muito diferente e constitui, primordialmente, um meio de expressão. Não existem duas crianças iguais e, de fato, cada criança difere até do seu eu anterior, à medida que constantemente cresce, que percebe, que compreende e interpreta o seu ambiente. A criança é um ser dinâmico; para ela, a arte é uma comunicação do pensamento. Vê o mundo de forma diferente daquela como o representa e, enquanto desenvolve, sua expressão muda (LOWENFELD; BRITAIN, 2003, p. 19).

Entende-se então que para a criança, participar de uma oficina de arte é despertar uma gama de opções e acesso a uma infinidade de questões que podem ser fundamentais para trabalhar a criatividade. Desse modo a criança passa a ter maior sensibilidade e força de expressão.

De acordo com Matos (2005) através da arte, a criança se comunica com o mundo exterior e com as pessoas que estão à sua volta, demonstrando não só seu desempenho e criatividade como seus medos e barreiras que ainda devem ser vencidas.

Lowenfeld e Brittain (2003) destacam que atividades de desenhar, pintar ou construir constituem um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo.

No processo de selecionar, interpretar e reformar esses elementos, a criança proporciona mais do que um quadro ou uma escultura; proporciona parte de si própria: como pensa, como sente e como vê. Para ela, a arte é atividade dinâmica e unificadora (LOWENFELD; BRITAIN, 2003, p. 13).

### **3.2 O ensino da arte e sua contribuição no processo ensino aprendizagem**

Segundo ensina Rodrigues (2008) o sistema educacional brasileiro vem passando por inúmeras transformações, de modo a atender com maior eficácia as necessidades da sociedade. Neste sentido, as escolas têm buscado ampliar as estratégias didáticas no sentido de permitir aos alunos acesso ao conhecimento necessário para que estes estejam cada vez mais aptos a conviver em sociedade e a concorrer, mais tarde, a vagas no mercado de trabalho.

Segundo Matos (2005) a arte, através da música e das artes plásticas, por exemplo, assim como o tipo de economia, modos de sobrevivências, etc., são componentes que constituem a cultura de um povo e são todos importantes na educação e no desenvolvimento humano. Para o autor,

Ela pode oferecer oportunidades de reflexão, questionamento, conhecimento e entendimento quanto à riqueza da grande diversidade cultural da espécie humana. O desenvolvimento e a contextualização histórica dos componentes culturais através da arte pode ajudar a compreender as inquietações humanas, contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao grupo e do potencial criativo (MATOS, 2005, p. 02) .

Inspirados nos ideais de Paulo Freire, aos poucos, alguns arte/educadores passam a rever suas práticas, apostando no papel da escola e da educação como agentes de transformação sociocultural. Nesta perspectiva, o professor começa a rever seu papel de mero transmissor ou facilitador para o de mediador.

O ensino da arte passa ser concebido como área de conhecimento, onde, segundo Barbosa (1991, p.17), começamos a entender “o conceito de arte-educação como epistemologia da arte e/ou arte-educação como intermediário entre arte e público”, de onde nasce também a Proposta Triangular no ensino da arte, hoje revista e compreendida como uma maneira de valorizar o fazer artístico consciente e informado, o estudo da arte erudita e popular, assim como a ampla contextualização dela.

Assim sendo, em linhas gerais, destaca-se que a principal contribuição da educação artística no processo ensino-aprendizagem está em fazer o aluno entender a existência de diversidades regionais, diversidades culturais e a partir dessa compreensão busca-se formar um cidadão preparado para lidar com a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998):

O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar. A realização de trabalhos pessoais, assim como a apreciação de seus trabalhos, os dos colegas e a produção de artistas, se dá mediante a elaboração de idéias, sensações, hipóteses e esquemas pessoais que o aluno vai estruturando e transformando, ao interagir com os diversos conteúdos de arte manifestados nesse processo dialógico (BRASIL, 1998, p. 19).

Bosi (2003) considera que para que o ensino da arte auxilie de fato no processo ensino-aprendizagem e contribua para o desenvolvimento social e cognitivo dos alunos, deve-se pensar claramente nos conteúdos a serem ministrados em sala de aula. A esse respeito considera o mesmo autor que:

A seleção dos conteúdos poderá partir estabelecendo relações com os conteúdos presentes nas produções, manifestações locais, regionais, globais, das diversas linguagens artísticas. Em suas aulas, o professor poderá explicitar através das manifestações/produções artísticas. Esta materialização do pensamento artístico de diferentes culturas coloca-se com um referencial (signos) que poderá ser interpretado pelos alunos por meio do conhecimento dos códigos presentes nas linguagens artísticas.

Uchoa (2006) considera ainda que dentre os objetivos do ensino de arte constam de: levar o aluno a interessar-se pela sua própria produção, pela de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento de mundo e da cultura; fazer com que a criança produza trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

Partindo destes objetivos, no entendimento de Uchoa (2006), uma ação pedagógica eficiente para o ensino da arte deve constar de um fazer artístico que permita: a criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir do próprio repertório da criança e da utilização dos elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, texturas etc.; exploração e utilização de alguns procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar etc.; exploração dos espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos; valorização de suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral.

Para tanto, torna-se necessário, oportunizar ao educando a exploração e manipulação de materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carimbos etc.; de meios, como tintas diversificadas, água, areia, terra, argila etc.; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras, telas próprias para pintura, compradas prontas ou fabricadas artesanalmente pelos próprios alunos sobre orientação do professor (UCHOA, 2006).

Finalmente é preciso destacar a necessidade de propor processos de avaliação que realmente verifiquem o aprendizado dos alunos e de acordo com a LDBEN (n. 9394/96, art.24, inciso V) e com a Deliberação 07/99 do Conselho Estadual de Educação (capítulo I, art.8), a avaliação em Arte deverá levar em conta as relações estabelecidas pelo aluno entre os conhecimentos em arte e a sua realidade, evidenciados tanto no processo, quanto na produção individual e coletiva desenvolvidas a partir desses saberes é necessário referir-se ao conhecimento específico das linguagens artísticas, tanto em seus aspectos experiências quanto conceituais.

Denardi (2006) ensina que é preciso que o professor tenha conhecimento da linguagem artística, bem como da relação entre o criador e o que foi criado. Ela exige fundamentação para que abra portas e aponte caminhos para o redimensionamento das práticas pedagógicas, pois o professor participa do processo e compartilha a produção do aluno.

Avaliar exige, acima de tudo, que se defina aonde se quer chegar, que se estabeleçam os critérios, para, em seguida, escolherem-se os procedimentos, inclusive aqueles referentes a seleção dos instrumentos que serão utilizados no processo de ensino e de aprendizagem (DENARDI, 2006, p. 13).

Uchoa (2006) destaca que o professor deve avaliar como o aluno soluciona os problemas apresentados e como ele se relaciona com os colegas nas discussões em grupo. As propostas podem ser socializadas em sala, refletir e discutir sua produção e a dos colegas, sem perder de vista a dimensão sensível contida na aprendizagem dos conteúdos da Arte.

Denardi (2006) cita também que a fim de se obter uma avaliação efetiva individual e do grupo, são vários instrumentos de verificação, como diagnóstico inicial e o acompanhamento da aprendizagem no percurso e no final do período letivo, por meio de trabalhos artísticos, pesquisas e provas teóricas práticas.

Ainda com relação ao processo avaliativo em educação artística, o PCN (1998) determina que os alunos devem participar da avaliação de processo de cada colega, inclusive manifestando seus pontos de vista, o que contribuirá para ampliar a percepção do processo de cada um em suas correlações artísticas e estéticas. Aprender ao ser avaliado é um ato social em que a sala de aula e a escola devem refletir o funcionamento de uma comunidade de indivíduos pensantes e responsáveis que conhecem sua posição na relação com outras comunidades jovens.

#### 4 METODOLOGIA DA PESQUISA

O desenvolvimento deste trabalho foi realizado inicialmente com base em uma pesquisa bibliográfica fornecida pela Orientadora Cecília Nascimento que forneceu artigos de revistas especializadas em educação e em Arte. Partiu-se de uma busca em sites especializados em educação e ainda na busca por fontes já publicadas que abordam o tema. Além disso, foram utilizados documentos relevantes para a educação no Brasil como a Lei de Diretrizes e Bases e os Referenciais Curriculares Nacional para a Educação Infantil.

A parte prática foi realizada por meio de uma intervenção na Escola Municipal Jandir Clemente da Rocha, Rua Nossa Senhora do Rosário, nº 53, Bairro Maria Helena B, na cidade de Ribeirão das Neves, MG.

Os dados foram colhidos por meio de uma observação participante que de acordo com Spradley citado por Neves (2009) é uma técnica para se fazer um estudo etnográfico, que tem um duplo objetivo: engajar-se em atividades apropriadas na situação estudada e observar as atividades, pessoas, e aspectos físicos da situação. Segundo o autor: “observador participante experimenta estar dentro e fora da situação estudada, e se transforma, ele mesmo, em um importante instrumento de pesquisa, como já salientamos anteriormente, com seu corpo e linguagem” (SPRADLEY, *apud* NEVES, 2009, p.7).

Neves (2009) explica que o registro etnográfico feito na observação participante pode ser feito por meio de notas, fotografias, filmagens, mapeamentos, documentos, entrevistas e o instrumento através do qual se registram as observações é o Diário de Campo.

No caso dessa pesquisa foram realizadas observações nas atividades propostas aos alunos durante 1 semana. As informações foram registradas e foram fotografadas os resultados das produções artísticas das crianças, bem como o desenvolvimento geral de toda a atividade proposta.

Além disso, foram elaborados dois questionários (ANEXO 1) que foram aplicados com uma professora da classe de educação infantil ANTES e DEPOIS da atividade proposta.

Os dados foram apresentados de forma descritiva, seguindo as orientações para a elaboração de trabalhos de conclusão de curso da Faculdade de Educação da UFMG.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 5.1 Artes visuais na educação infantil: a atividade proposta

A atividade proposta na Escola Municipal Jandir Clemente da Rocha partiu da vivência pessoal e profissional da aluna e autora deste trabalho e a partir da constatação da contribuição da arte para o desenvolvimento social, melhorias da comunicação e aprendizagem das crianças, conforme Prandini (2008) e BRASIL (1998).

Na Figura 1 abaixo apresenta-se a fachada principal da escola:



**Figura 1; Fachada de entrada da escola**  
Fonte: Pesquisa (2013)

A atividade proposta constou da elaboração de uma intervenção denominada PROJETO FAZENDO ARTE em uma sala do 2º período, com crianças de 5 anos de idade em média.

O objetivo da atividade foi intervir junto às crianças a experimentar o fazer com diferentes materiais referentes à arte visual e analisar a prática das artes visuais na sala de aula.

Buscou-se também sensibilizar os professores para a prática da arte e para tanto foi feita sugestões de leitura de textos nas reuniões pedagógicas e a aplicação de um questionário especialmente elaborado para tal finalidade com a professora responsável pela turma.

Em um primeiro momento foi proposta a atividade para as crianças onde a professora em conjunto com a pesquisadora explicaram as crianças a proposta em que cada dia utilizaríamos materiais diferentes. Neste momento buscou-se apresentar para as crianças as inúmeras possibilidades de trabalhar com o tema FAZENDO ARTE.

As crianças foram deixadas livres para escolher o tipo de material que desejassem em cada dia para realizar a produção artística, sendo também explicado o tipo de material que poderiam utilizar tais como: barro, água, argila, plantas, flores, pedras, dentre outros. giz colorido molhado em água com cola, tinta com varias cores, papeis recortados em formato de retângulo e materiais da natureza que se tem na escola como folhas e barro.

Para complementar os desenhos e as produções artísticas em geral foram disponibilizados, papeis de diversas cores e tamanhos, cola, tesoura, lápis e giz de cor, canetinhas e material de pintura em geral.

Nas figuras abaixo é possível verificar as crianças produzindo suas atividades com barro dissolvido em água





**Figura 2: Crianças produzindo com barro e água**  
Fonte: Pesquisa (2013)

Através das Figuras apresentadas é possível perceber que utilizando o mesmo material, as crianças produziram desenhos e artes diferentes de onde se pode verificar o desenvolvimento da criatividade e a capacidade de interação social, já que as crianças dividiram o mesmo material e trabalharam juntas.

Nas figuras abaixo é possível perceber outras crianças produzindo suas atividades com matinhos, flores e plantas colhidos diretamente no jardim da escola.





**Figura 3: Produção com plantas e flores**  
Fonte: Pesquisa (2013)

Da mesma forma é possível notar que as crianças, utilizando os mesmos materiais produziram artes diferentes, também trabalhando de forma criativa e com intensa comunicação visual e social.

Após o desenvolvimento das atividades propostas foi montado uma exposição nas dependências internas da escola, onde todas as artes produzidas pelas crianças foram expostas. As Figuras abaixo mostram o mural e as produções artísticas variadas.





**Figura 4: Mural do Projeto Fazendo Arte**  
Fonte: Pesquisa (2013)

Conforme já mencionado também foi objetivo do trabalho e do projeto desenvolvido sensibilizar os professores a respeito da importância da arte para o desenvolvimento das crianças e desse modo, foi proposto um questionário para a professora responsável.

Inicialmente foi perguntado o que significaria arte para a professora e segundo ela: “Arte é uma ação ou forma de se expressar nossas emoções e sentimentos, através da música, pintura e dança”.

No que se refere à importância da arte no dia a dia, a entrevistada acredita que a arte é de grande importância pois é através dela que “expressamos nossos sentimentos, ajudando até mesmo a melhorar a nossa auto-estima”.

Foi também questionado à professora entrevistada se a mesma considera relevante o ensino da arte para as crianças. Segundo a entrevistada o ensino da arte é muito importante pois é “através da arte que as crianças demonstram seus sentimentos e exploram suas realidades diárias”. “(...) elas vivem a realidade e vivem também um mundo de fantasia”.

Na opinião da professora entrevistada, as principais práticas desenvolvidas com sua turma relacionadas à arte são a pintura com tintas variadas, atividades de desenho, colorir utilizando lápis de cor, giz de cera, colagem com papéis coloridos, colagem com palitos de picolé, músicas, gestos, ilustrações, trabalho com massinhas, etc.

Segundo a entrevistada todas as atividades são realizadas pois na sua opinião servem para desenvolver habilidades importantes nas crianças tais como a comunicação e a interatividade.

Deve-se mencionar que a professora entrevistada atua com Educação Infantil há cerca de 6 anos e mencionou não ter dificuldades em trabalhar com o ensino da arte. Por outro lado, considera que existem muitas deficiências estruturais na escola que não permitem o trabalho eficaz da arte, pois faltam materiais, espaço e conhecimento geral dos educadores.

Especificamente com relação ao desenvolvimento do PROJETO FAZENDO ARTE, a professora entrevistada considera que os alunos tiveram uma ótima aceitação para realizar as atividades e as fizeram com prazer e dedicação. Além disso, a professora observou que ao final da atividade seus alunos estavam calmos e a sala ainda permanecia organizada.

Tal comentário desmistifica então a premissa de que a aula de artes é apenas um momento de bagunça e falta de organização. Basta uma dedicação maior por parte dos educadores em envolver as crianças na atividade proposta.

Finaliza-se a pesquisa destacando que a professora entrevistada mencionou que pretende aplicar novas atividades relacionadas ao tema proposto para seus alunos e acredita que em geral a o projeto foi enriquecedor e contribuiu para o desenvolvimento geral de seus alunos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo geral compreender o lugar do ensino das artes visuais em uma escola de educação infantil, mais especificamente ao observar a prática das Artes Visuais na sala de aula.

Para que o objetivo proposto fosse atingido foi realizada uma atividade na Escola Municipal Jandir Clemente da Rocha, localizada no município de Ribeirão das Neves-MG, em uma sala do 2º período com crianças de 5 anos de idade.

A atividade realizada possibilitou constatar que a arte é uma disciplina que contribui de forma significativa não apenas para despertar nas crianças noções culturais, valores, signos e significados. Através da arte a criança tem a oportunidade de interagir com seu semelhante trocando experiências e dividindo o mesmo espaço.

Tal questão possibilita um maior desenvolvimento psíquico social, fundamental ao processo ensino aprendizagem e fundamental para que a criança descubra valores morais e éticos que são passados no decorrer da sua vida, especialmente na escola.

Durante a atividade realizada foi possível perceber que através da dedicação e do conhecimento dos docentes a respeito das inúmeras manifestações artísticas pode-se sugerir atividades simples para as crianças desenvolverem suas habilidades criativas.

No caso do PROJETO FAZENDO ARTE, percebeu-se que a simples noção de materiais disponíveis na natureza trouxe para as crianças uma grande gama de criação e o resultado das produções artísticas foi diversificado, tendo trabalhos feitos com barro, argila, tintas, plantas, flores, colagem, pintura, desenhos dentre outros.

Cabe destacar que as escolas públicas enfrentam inúmeras barreiras para que de fato o ensino da arte seja proposto de maneira eficaz e estes estão relacionados principalmente à falta de materiais compatíveis com as necessidades das crianças e conteúdos da disciplina e ainda a falta de preparo e motivação dos professores em propor atividades inovadoras, dinâmicas e motivadoras.

Diante da constatação da importância que a arte possui para o desenvolvimento das crianças fica clara a necessidade de maior incentivo e investimentos por parte do governo, tanto para criar uma infra-estrutura compatível e eficaz para o ensino, como para promover cursos de capacitação para os professores.

A título de sugestão pode-se considerar que a escola poderia estender O PROJETO FAZENDO ARTE vinculando-a a outros temas , tais como a literatura um evento mundial que se aproxima a “copa do mundo”, um evento que acontecerá no Brasil nos próximos meses e que pode ser um excelente tema a ser trabalhado com as crianças.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BOSSI, A. **Reflexões sobre a arte**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil – 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Introdução. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1998.

DENARDI, C. **O ensino da arte nas escolas e sua função na sociedade contemporânea**. 2006. Disponível em: <[http://www.opet.com.br/comum/paginas/arquivos/artigosNA\\_SOCIEDADE\\_CONTEMPOR%C3%82NEA.pdf](http://www.opet.com.br/comum/paginas/arquivos/artigosNA_SOCIEDADE_CONTEMPOR%C3%82NEA.pdf)>. Acesso em 14 jan. 2014.

FERREIRA, A. B. H. **Novíssimo dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 1993.

FUSARI, M. F.; FERRAZ, M. H. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1999

GRINSPUN, M. P. S. Z. **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1999.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Populacional**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 14 jan. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Série Formação do Professor. São Paulo: Cortez, 2008.

LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 2003.

MATOS, E. H. L. **A arte-educação no processo ensino-aprendizagem através da cultura popular.** 2005. Disponível em: <[http://www.gedest.unesc.net/seilacs/arteeduca\\_eduardolima.pdf](http://www.gedest.unesc.net/seilacs/arteeduca_eduardolima.pdf)>. Acesso em 11 jan. 2014.

NEVES, V. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem**; v. 13, n. 2, 2. semestre, 2009,

PENNA, M. A orientação geral para a área de arte e sua viabilidade. In: **É este o ensino de arte que queremos?** Uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais. João Pessoa: Ed. da UFPE, 2002.

PRANDINI, R. C. A. R. **Arte na escola: para que?** 2008. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/2011p.PDF>>. Acesso em 15 jan. 2014.

RODRIGUES, Zuleide Branco. **Reflexões sobre os quatro pilares da educação para o século XXI e suas implicações na prática pedagógica.** 2008. Disponível em: <<http://www.pedagobrasil.com.br/pedagogia/reflexoessobreosquatropilares.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2014.

UCHOA, Marcelo. **O ensino de arte nas escolas: reflexão e idéias.** 2006. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/overblog/o-ensino-de-arte-nas-escolas-reflexao-e-ideias>>. Acesso em 15 jan. 2014.

**ANEXO – QUESTIONÁRIOS PARA A PESQUISA****UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO****QUESTIONARIO**

- O que a arte para você?

---

---

- Qual a importância da arte no seu dia a dia?

---

---

- Você considera relevante o ensino de arte para as crianças? Por que?

---

---

- Quais práticas desenvolvem com sua turma?

---

---

- Tem dificuldades em trabalhar Arte na sua turma? Quais?

---

---

- Qual o tempo que você dedica a essa área?

---

---

- Quais as habilidades que você considera a serem desenvolvidas com a arte pelos seus alunos?

---

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**II QUESTIONARIO**

- Após a aplicação das atividades você tem alguma observação a declarar?

---

---

---

---

---

- Você pretende aplicar as atividades realizadas?

---

---

---

---

---

- Faça a sua avaliação as propostas realizadas

---

---

---

---

---